



Implementação da moeda social Antena no Banco Comunitário Cascata.

GILARDI, Catherine¹;
DUMERQUE, Anna²;
PEREIRA MARTINS, Ariel³;
SILVA, T. F, Caroline⁴;
GROSS, Kayan⁵;
SARRIA ICAZA, Ana Mercedes⁶;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: GT 7 - Economia Solidária, Finanças solidárias, Comércio justo, Redes e Desenvolvimento solidário

Resumo

O trabalho apresenta o processo de implementação da moeda social Antena, do Banco Comunitário Cascata, localizado no bairro Cascata, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, que vem sendo realizado em parceria com o Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA), da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A experiência relatada sustenta-se na construção dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento no Brasil, e nas mais de 167 moedas sociais que foram criadas até o momento. O projeto tem como objetivo fomentar a economia da comunidade da Cascata, criando uma rede de comércios locais integrados pela moeda social Antena e incentivar a geração de trabalho e renda de moradores por meio da oferta de microcréditos. Apesar do processo de implementação ser recente, foi possível identificar, por meio da aplicação de questionários aos comerciantes, características como a baixa adesão da comunidade às moedas, mas também o alto comprometimento do grupo de pessoas usuárias da moeda e dos comércios parceiros com o projeto.

Palavras-chave: Economia solidária; Banco comunitário; Moeda social; Economia Popular

Contexto

Esse relato tem como objeto a experiência dos bolsistas e professores do Núcleo de Estudos de Gestão Alternativa (NEGA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no processo de construção do Banco Comunitário da Cascata (BCC),

¹ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa, cathegilardi@gmail.com

² UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa, anna.dumerque@ufrgs.br

³ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa, arielmartins0505@gmail.com

⁴ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa, carolinetoledofernandes@gmail.com

⁵ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa, querofalarcomkayan@gmail.com

⁶ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa, sarria.icaza@ufrgs.br



localizado no bairro Cascata, município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As ações do NEGA no BCC iniciaram com a fundação do Banco Comunitário, em 2016, e tinham como um dos objetivos implementar uma moeda social no bairro Cascata. No entanto, devido à falta de recursos, a implantação da moeda só pode ser concretizada em 2025. Neste ano, o BCC, com o apoio do NEGA, pode iniciar a circulação de sua moeda social, a Antena, e está em processo para o início da oferta de microcréditos na comunidade, orientado para o financiamento de experiências produtivas e para pequenas reformas, sempre tendo em vista a articulação de práticas de economia solidária, geração de renda local, fortalecimento de redes comunitárias e promoção do comércio justo. A experiência contribui com a reflexão da temática ao demonstrar como práticas concretas de finanças solidárias e organização comunitária podem fomentar o desenvolvimento territorial, fortalecer vínculos sociais e ampliar a participação das mulheres e de outros atores locais na economia solidária. A atuação do BCC vai muito além do seu trabalho com finanças solidárias, sendo também um espaço de acolhimento, formação política e mobilização coletiva, promovendo empoderamento feminino, integração comunitária e estratégias de resistência frente ao modelo econômico hegemônico, que corrobora com as temáticas do Grupo de Trabalho 7: Economia Solidária, Finanças solidárias, Comércio justo, Redes e Desenvolvimento solidário.

Descrição da Experiência

As ações do NEGA para a implementação da moeda iniciaram em 2016, com a criação da moeda social Antena. Entretanto, devido à falta de recursos monetários, não pode ser concluído até o início do ano de 2025, e por oito anos a atuação do Banco Comunitário foi concentrada na promoção de feiras de trocas na comunidade. Apenas em 2024, a partir de prêmios concedidos por entidades governamentais ao BCC, parcerias com Organizações da Sociedade Civil e emendas parlamentares, foi possível viabilizar a verba para a continuidade da implementação da moeda que se deu com elaboração e aplicação de um questionário para mapear os comércios localizados no entorno da sede do BCC, como o objetivo identificar possíveis parceiros que pudessem aceitar a moeda social Antena.

Os questionários foram estruturados de uma forma simples, para formar o perfil de cada empreendimento, conhecer os comerciantes e iniciar um diálogo sobre a moeda social e seus benefícios para a comunidade. Neste primeiro momento estabeleceu-se os principais comércios parceiros que possibilitariam a implementação da moeda, e obteve-se um resultado bastante positivo, no qual mais de 60% dos entrevistados demonstraram interesse em aceitar Antenas, entre eles um supermercado e uma loja de material de construção, os dois comércios mais importantes para a circulação da moeda social.

Nas semanas que antecederam o lançamento da moeda, bolsistas do NEGA e voluntárias do BCC realizaram uma série de preparativos, como a edição e impressão das cédulas, elaboração de materiais de divulgação e preparo de uma sistemática de registro do câmbio entre Reais e Antenas, assim como o estabelecimento do valor do lastro da moeda. O evento de lançamento ocorreu no dia 30 de abril de 2025 e contou com diversas entidades apoiadoras, comércios parceiros e integrantes da comunidade do bairro Cascata. As primeiras Antenas entraram em circulação por meio de uma



pequena feira de economia solidária, que foi composta por empreendedoras da comunidade e pelo grupo de geração de renda da cozinha do espaço do BCC.

A circulação efetiva da Antena foi concretizada em razão de dois parceiros do BCC: a ONG Moradia e Cidadania, que financia aulas de capoeira para as crianças da comunidade, ofereceu que parte dos pagamentos semanais recebidos pelo professor fossem efetuados em Antenas. Já o coletivo de artesãs Misturando Arte, composto por múltiplas voluntárias do BCC e alinhado à Economia Solidária, passou a realizar 10% dos pagamentos das integrantes do grupo em moeda social. A partir desses pagamentos iniciou-se uma constância na circulação de moedas, assim como o início da familiarização da comunidade com a moeda social. Entretanto, apenas pessoas vinculadas ao BCC aderiram às Antenas, o que, ainda que proporcionasse regularidade na circulação da moeda, o fazia em em pequena escala. Essa baixa adesão, fez que se identificasse a falta de conhecimento da comunidade em relação à existência da moeda social.

Com o objetivo de reconhecer os problemas relativos à efetividade na implementação e buscar melhorar e ampliar esse projeto, um plano de expansão da circulação foi estruturado em etapas. A fase inicial do plano ocorreu com a aplicação de um questionário aos comércios dois meses após a implementação. A partir das informações obtidas pode-se identificar que os estabelecimentos maiores preferiam realizar a troca por reais após um certo acúmulo de moedas, já os menores usavam-as em outros comércios parceiros. Em relação aos usuários das Antenas, todos os relatos eram semelhantes, somente os voluntários do banco eram vistos com elas.

Diante dos resultados do primeiro questionário, foram identificados uma série de dificuldades, tais quais, os dois principais comércios, a madeireira e o mercado, não entraram no ciclo de circulação da moeda, as trocam por Reais; a circulação da moeda se manteve restrita a pessoas que já estavam vinculadas a outras atividades promovidas pelo BCC; e ainda, dois problemas que se retroalimentam: poucos comércios aceitam Antenas, por poucas pessoas as utilizarem, e poucas pessoas utilizam Antenas, visto que poucos comércios as aceitam.

Atualmente, a estratégia de propagação da moeda acontece especialmente via comunicação interpessoal entre a comunidade, que possibilitou um aumento no número total de comércios parceiros, que passou de seis para nove. Estes novos comerciantes decidiram aceitar a moeda após saberem que a madeireira e o mercado da comunidade também a aceitam, mostrando que a parceria com comércios maiores é importante para trazer legitimidade à Antena. No entanto, ainda que o BCC tenha presença virtual, não existe uma estratégia de comunicação digital devido a falta de expertise da equipe nessa área e então, percebeu-se a necessidade da melhoria nas redes sociais do Banco.

Em adição aos problemas de divulgação, outra questão relevante é a dificuldade de ampliação da equipe do BCC destinada à questões referentes à moeda. Dentro do espaço do Banco ocorrem múltiplas atividades, como aulas capoeira e costura, e uma cozinha solidária. Contudo, apesar destas terem um número alto de participantes frequentes, o projeto da moeda social conta com uma equipe de apenas duas integrantes voluntárias e um estagiário, sendo que estes também precisam se dedicar à outras atividades.



Para dar continuidade a implementação da moeda social Antena, vem sendo desenvolvido pela equipe do BCC sob orientação dos bolsistas do NEGA, no segundo semestre de 2025, a implementação de uma política de microcrédito, com duas linhas de crédito diferentes, uma de pequenos reparos domésticos e outra com foco nos trabalhadores autônomos da comunidade. A oferta de microcréditos tem como um de seus objetivos o incentivo à circulação de Antenas, visto que os valores serão disponibilizados em moeda social.

Em síntese, a moeda social Antena tem sido uma ferramenta de Economia e Finança Solidária muito importante, fortalecendo as redes de envolvimento da comunidade na melhoria socioeconômica do bairro. Através dos fundamentos da Economia Solidária e da interação com a comunidade, pode-se fortalecer a luta social e a visão de territorialidade daqueles que tiveram contato com a moeda.

Resultados

A experiência da implementação da moeda social no bairro Cascata evidenciou o potencial que a equipe do BCC e do NEGA tem para executar um projeto tão desafiador e inovador. Por mais que o número de comércios parceiros seja menor que o ideal, aqueles que concordaram em aceitar as Antenas o fizeram porque acreditam no propósito do BCC de criar uma rede de comércios solidários e com responsabilidade social, estabelecendo uma base sólida para o projeto. Assim como os usuários da moeda, que apesar de serem um grupo pequeno, é formado por pessoas que entendem os princípios das Finanças Solidárias e concordam com eles. Entretanto, também foram identificadas fragilidades, como a precariedade na divulgação do projeto e a dificuldade na organização da própria equipe gestora, devido à falta de tempo para dedicar ao projeto e baixo número de integrantes.

Portanto, se concluiu que é necessária a melhora no planejamento e execução da divulgação da moeda social, uma vez que não é de conhecimento geral a sua existência. Também é importante um aumento no número de comércios parceiros, que pode possibilitar um alcance maior, em termos numéricos e geográficos, como também criar concorrência entre os estabelecimentos e evitar que exista um monopólio no aceite da moeda social.

Considerações Finais

Além de ser de grande importância para a comunidade do bairro Cascata, o projeto de implementação da moeda social Antena vem sendo uma grande oportunidade para que os estudantes bolsistas do NEGA possam vivenciar um momento de aprendizagem que abrange a extensão, o ensino e a pesquisa. Por meio desta experiência os estudantes puderam participar da concepção das ideias, implementação do projeto e análise dos resultados com propriedade e entendendo as dinâmicas comunitárias e o impacto real que seus trabalhos trouxeram à vida da comunidade do BCC.

Por essa razão também se entende que ainda há trabalho a ser feito em parceria com os integrantes do Banco Comunitário, uma vez que se reconhece o potencial de mudança



que uma moeda social com grande alcance, e em parceria com uma política de microcrédito ativa, pode trazer para os moradores do bairro e suas famílias.

Referências

LEAL, LEONARDO P., & ALMEIDA, S. C. SUZANNY (2016). Incubação de iniciativas de finanças solidárias: Perspectiva da gestão coletiva de bens comuns no banco comunitário Olhos D'Água, em Igaci, Alagoas. *Nau Social*, 7(12), 143–162.

MELO, JOAQUIM (2023). As moedas sociais do Brasil – Do Palmacard ao E-Dinheiro. Fortaleza, CE: Instituto Palmas / Instituto E-Dinheiro Brasil.

RIGO, ARIÁDNE S., ET AL. (2024). Pesquisa nacional dos bancos comunitários de desenvolvimento: Relevância, resultados e principais desafios. *Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise*, (78), 127–144.